
Comunicação e Educação: uma experiência no Decom/UFPE a partir do diálogo com os Estudos em Escrita Criativa¹

Raldianny PEREIRA²
Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

Investigam-se percepções e competências mobilizadas na formação dos sujeitos a partir do diálogo entre Comunicação e Estudos em Escrita Criativa. Indica-se que esse diálogo possa valorizar na prática profissional de comunicólogos, no curto, médio e longo prazos, um *fazer com sentido*. A análise do trabalho transdisciplinar centrado no diálogo entre disciplinas de Comunicação do Decom/UFPE e o campo de Estudos em Escrita Criativa é empreendido à luz dos pensamentos fenomenológicos de Goethe, Steiner e Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; escrita criativa; fenomenologia.

Debruçar-me nessa pesquisa participante (THIOLLENT, 1988) sobre a tentativa de alcançar a profundidade da fenomenologia de Goethe é me confrontar com a minha relação de (sujeito) com a academia (objeto) ou, mais precisamente, exercitar o meu caminho de conciliação entre o fenômeno da minha (experiência) acadêmica no retorno às coisas mesmas desprezando minhas antigas representações habituais para finalmente encontrar a ideia (essência) do meu fazer educativo no Decom/UFPE tendo a Escrita Criativa como epicentro de minha ação na atualidade (PEREIRA, 2023). Ser professora de jornalistas perpetuou em mim os dilemas já presentes quando eu mesma me formava como jornalista no mesmo curso e na mesma instituição, nos anos 1990: como desenvolver uma formação profissional em comunicação de modo a permitir as melhores condições para a efetiva inserção de formandos no mercado de trabalho sem, no entanto, simplesmente curvar-se aos seus ditames? Como transformar o que nossas experiências e vivências compartilhadas indicam ser tão necessário? Não se trata de virar as costas para o mercado, mas de refletir e relativizar a nossa relação com o que ele preceitua.

Inquietações como essas vêm sendo motivadas pelo que tem sido ano a ano observado na própria prática quando, então, jornalista, e também no que é trazido por discentes também atuantes no mercado de trabalho, após me tornar professora. Trabalhos acadêmicos em várias linguagens e formatos realizados por estudantes nas diversas

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora dos cursos de Jornalismo e RTVI do Departamento de Comunicação da UFPE. raldianny.pereira@ufpe.br

disciplinas que venho ministrando ao longo de quinze anos no Decom/UFPE acabam resvalando, não intencionalmente ou propositadamente, para questões cruciais que atravessam o fazer comunicacional e a prática profissional nesse campo. O modo como o mercado opera favorece muitas vezes um fazer comunicacional que beira a superficialidade e estes resultados ofertados à sociedade, ao serem produzidos em condições de trabalho desfavoráveis, inclusive adoecedoras física e emocionalmente, parece furtar dos profissionais e comprometer nos futuros profissionais *o fazer com sentido* (STEINER, 2022) – tão caro às realizações pessoais e profissionais. Parece que caímos continuamente num engodo.

Na concepção de Goethe, “o problema das ilusões, do engano, está principalmente nos julgamentos, são estes que nos enganam, não os sentidos” (BACH JUNIOR, 2013, p. 153). A fenomenologia goetheana se contrapõe à tradição científica cartesiana de negação dos sentidos e “reafirma a importância de um treinamento dos sentidos na educação”, uma vez que é através dos sentidos que o ser humano se relaciona com o mundo. As conexões – juízo intuitivo – a partir do diálogo da Comunicação com outras áreas do conhecimento e das artes a partir dos Estudos em Escrita Criativa têm propiciado uma experiência de encontro genuíno entre minha prática acadêmica e as disposições do corpo discente. Isso significa “Gerar ideias amplas que sirvam como intermediárias, como órgão de contemplação para ver novos horizontes, e a utilização de conceitos que direcionem para novas percepções, possibilitam o encontro de outros sentidos do sentido de educar” (BACH JUNIOR, 2013, p. 152), de comunicar e de se autoeducar.

A qualidade da percepção é uma condição a ser desenvolvida pelo sujeito. No momento anterior à abordagem reflexiva, o fenômeno (a experiência) e a ideia (sua essência) “são aparentemente inconciliáveis” (BACH JUNIOR, 2013, p. 143). Goethe (2003) designa “desespero de integração” o esforço fenomenológico mobilizado pelo sujeito para superar essa dicotomia e focalizar o objeto em suas variadas angulações. O ponto máximo da fenomenologia goetheana é o retorno “às coisas mesmas” com o descarte da inércia da consciência representativa, ou seja, com o rompimento das representações mentais habituais, tais como nomações, identificações, ideias preconcebidas, preconceitos, julgamentos pré formados, valores pré configurados (BACH JUNIOR, 2013, p. 144). O sujeito conquista assim o juízo intuitivo: a conciliação entre fenômeno (experiência) e ideia (essência), o “contato direto com o ser absoluto das coisas” (GILES, 1987, p. 48).

Dessa maneira, a superação da dicotomia experiência e essência no fenômeno da educação pede um “universo vocabular” (linguagem) que descarte palavras dissociadoras e coloque no seu lugar palavras que traduzam o estabelecimento de um comprometimento contínuo com a “Reunificação do eu com o mundo (natureza, os outros, a sociedade, as futuras gerações, o cosmos)” (BACH JUNIOR, 2013, p.152). Noutras palavras, trata-se de voltar-se para a preocupação de buscar na educação e na autoeducação a “humanidade” da humanidade (FREIRE, 1993).

Em agosto 2021, juntou-se às disciplinas obrigatórias – Organização da Produção 1, Redação para Rádio 2, Radiojornalismo, Realidade Sócio-Econômica-Política e Cultural Brasileira – que venho ministrando no Departamento de Comunicação da UFPE nos cursos de Jornalismo e de Rádio, TV e Internet, desde 2009, a disciplina eletiva Escrita Criativa que, desde então, ofereço uma vez a cada ano, contabilizando até o momento quatro turmas com discentes não somente de comunicação, mas de qualquer curso de graduação da universidade. Já tivemos graduandos de música, letras, filosofia, psicologia, pedagogia, odontologia, direito, engenharia cartográfica e ciência da informação, o que gerou ricas trocas entre as pessoas.

O trabalho transdisciplinar empreendido primando pelo empenho de diálogo entre as disciplinas de Comunicação e os Estudos em Escrita Criativa tem reverberado em novas percepções que tem se traduzido em práticas mais criativas e até mesmo ousadas por parte dos discentes, não somente em termos qualitativos, mas também quantitativos. Nele sustenta-se a percepção de que Comunicação é Arte e Arte é Comunicação.

Em termos qualitativos podemos apontar dois trabalhos coletivos de considerável expressividade coroando os finais de dois semestres letivos, a saber: a exposição em fotografias e textos, Quando a vida não parecia real – recortes do CAC, e a I Mostra de videopoesia – Aversos do corpo. A exposição foi um trabalho que se baseou na confluência de linguagens e práticas da comunicação, com destaque para fotojornalismo, em diálogo com a criação literária, com destaque para poesia, microconto e crônica em torno de experiências vivenciadas pelos próprios estudantes/expositores na relação com o espaço “real” do Centro de Artes e Comunicação da UFPE por ocasião do retorno às aulas presenciais após isolamento social imposto pela pandemia mundial causada por coronavírus. Vale destacar que os 35 participantes da exposição eram alunos que não tinham ainda vivenciado contato direto com o espaço de sua formação universitária porque tinham iniciado o curso superior já na modalidade de ensino remoto. A vivência

de aulas presenciais exigiu adaptação e se mostrou como uma realidade impactante para a maioria dos estudantes, o que foi melhor compreendido e também revelado a partir dos trabalhos produzidos para a exposição. Os materiais dos alunos, em fotografias acompanhadas por textos breves e potentes, fixados em um mural de 10 metros de comprimento na entrada principal do CAC, ficou por 15 dias facilmente ao alcance da visão das pessoas que diariamente circulam pelo local e efetivamente chamou a atenção dos visitantes “involuntários”. Muitos deles entraram em contato por e-mail, redes sociais ou encontros diretos para falar sobre como a exposição reverberava sobre eles. A I Mostra de videopoesia – Aversos do corpo, por sua vez, resultou em 25 videopoemas individuais com até 2 minutos de duração cada um, reunidos em oito partes a partir de aproximações em torno das temáticas exploradas nas produções. Assim tivemos: corpo-poema; formas de corpo e letra; corpo-lar; espelhos de corpo; sentimento de corpo; corpo-lugar; mortes de corpo; e contatos de corpo. Vale ressaltar que as experiências de relações com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o mundo têm sido uma temática recorrente que se faz presente, a partir dos estudantes, nas aulas de todas as disciplinas por mim ministradas no Decom nos últimos tempos. O tema tem se feito presente nas discussões e reflexões travadas a partir de leituras por mim sugeridas que, inclusive, nem sempre versam propriamente sobre o corpo, mas sobretudo a partir do que os estudantes produzem em suas atividades práticas em seminários, entrevistas, reportagens, spots, radiodocumentários, audiodramas, podcasts, etc.

Consideramos também importante chamar a atenção para o nível de implicação pessoal imprimido pelos estudantes nas criações em geral, a exemplo da exposição e da mostra, em que várias pessoas, corajosamente, revelaram não somente questões cruciais dos dilemas existenciais humanos na atualidade em torno da própria imagem e da relação com o mundo e com o outro, mas, para além disso, trouxeram essas questões valendo-se de imagens dos próprios corpos. Estas experiências nos remetem à reflexão de Steiner quando o filósofo alemão afirma que “todo educar implica um curar, e todo curar implica um educar”. A mostra está disponível no canal de youtube do Projeto de Extensão Escrita Criativa sob a nossa coordenação e foi apresentado na Expocom do IntercomNE 2024.

Em termos quantitativos, além das produções citadas, temos ainda um volume de mais de mil criações em linguagens, gêneros e formatos variados em textos e imagens (crônicas, HQs, listas, cartas, ensaios, contos, poemas, etc.), além de produções em áudio, tanto de narrativas de não-ficção (radiodocumentários, por exemplo) e também de ficção

(audiodramas originais ou adaptações), sobre temas relevantes para pensar a condição humana nas sociedades contemporâneas, especialmente a brasileira.

Ainda em 2024 vamos realizar o I Encontro de Comunicação e Artes versando sobre o tema Erotismo no Jornalismo e na Literatura, com palestra e lançamento do livro *Repórter Eros: a história do jornalismo erótico brasileiro*, por Valmir Costa e, representando a literatura, Odailta Alves, também com palestra e lançamento do seu livro de contos, *Pretos Prazeres*. Além do contato com profissionais da comunicação e das artes em momentos de ricas trocas de saberes, os estudantes de comunicação ainda exercitam ferramentas da prática profissional no que tange ao planejamento e efetiva cobertura desses eventos.

Por fim, gostaríamos de registrar também como desdobramento desta pesquisa participante que alia Comunicação, Educação e Escrita Criativa o fato de termos apresentado, em outubro de 2023, alguns de seus resultados na 75ª Feira Internacional do Livro de Frankfurt, na Alemanha, em comunicação oral e artigo publicado na coletânea *Studies on Creative Writing in Brazil*, lançada da Feira na mesma ocasião, e também na 14ª Bienal Internacional do Livro de Pernambuco.

Aposta-se em novas percepções e competências mobilizadas na formação dos sujeitos a partir do diálogo entre Comunicação e Estudos em Escrita Criativa. E que elas se substanciem em curto, médio e longo prazos no compromisso e na manifestação do sentido do compromisso num *fazer com sentido* na prática profissional de comunicólogos. E que essa prática se concretize em 1) produções atravessadas por novos sentidos e mais consistentes parâmetros de qualidade; 2) e que os futuros profissionais conquistem no mercado de trabalho, mas sobretudo desenvolvam nele – o transformando nas brechas que criarem e encontrarem, principalmente em produções independentes – condições que lhes garantam melhores e mais palpáveis chances de realizações pessoal e profissional. O que temos observado na experiência no Decom/UFPE tem sido animador e nos encoraja a crença nesse propósito e direção.

REFERÊNCIAS

BACH JUNIOR, Jonas. **A fenomenologia da natureza de Goethe**: conexões à educação ambiental. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, V. 30, n. 1, p. 140 – 158, jan./jun. 2013. Acesso em 21/03/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Máximas e reflexões**. Tradução Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade**: diálogo de saberes entre Freire e Morin. In *Recensio: Revista de resenhas de comunicação e cultura*, 2007.

PEREIRA, Raldianny. **Creative Writing at DECOM/UFPE and my (re)meeting with the academy**. In *Studies on Creative Writing in Brazil*, 2023. Org. Patricia Gonçalves Tenório.

STEINER, Rudolf. **A filosofia da liberdade** – para uma cosmovisão moderna – resultados da observação interior segundo o método das ciências naturais. Curitiba: Juruá Editora, 2022.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.